

SERVIÇO TÉCNICO DE CURADORIA. GERENCIAMENTO DOCUMENTAL E ARMAZENAGEM DAS COLEÇÕES ETNOGRÁFICAS E ARQUEOLÓGICAS DO MAE NA ÁREA DE RESERVA TÉCNICA

Uma política curatorial de gerenciamento dos artefatos arqueológicos e etnográficos do Museu de Arqueologia e Etnologia significa, a longo prazo, assegurar o potencial de investigação desses objetos, uma vez que se preocupa em manter a integridade material das coleções, através da conservação preventiva e interventiva, e documental, a partir do gerenciamento das informações disponíveis.

Desde 1996, a Divisão Científica, sob a direção da Profa. Dra. Elaine V. Hirata, coordenou diversos projetos destinados a adequar os espaços laboratoriais, as áreas documentais e de reserva técnica. Através desses projetos, a área da Curadoria recebeu uma série de reformas: substituição do forro; remoção da casa de força da área de reserva técnica; aquisição de mobiliário compacto para guarda de acervo e de documentos; ampliação e instrumentalização dos laboratórios de pesquisa e de conservação; aquisição de equipamentos para controle ambiental, construção de uma sala de imunização adequada, além do início da implantação da rede computacional, prevista desde 1994 (*Projetos de Infra-Estrutura e Equipamentos Multiusuários – FAPESP Fases 1 e 2*).

Apenas com a implantação de uma infra-estrutura apropriada foi possível, então, retomar o processo de transferência de acervos dispersos em outras unidades da universidade. Sob a coordenação da Diretora do Serviço Técnico de Curadoria, Sandra M. C. Lacerda Campos, no mesmo ano de 1996, todo o acervo etnográfico que se encontrava no Museu Paulista foi transferido para o Museu de Arqueologia e Etnologia. O processo de transferência foi videografado e fotografado, possibilitando o registro das atividades desenvolvidas e da metodologia técnica empregada.

Atualmente, sob a coordenação da conservadora Yacy-Ara Froner, estamos implementando o *Projeto Vitae* de acondicionamento do acervo, sendo que este projeto está sendo acompanhado de perto pela Diretora do Serviço Técnico de Curado-

ria, a qual tem realizado o gerenciamento documental das coleções etnográficas, com intuito de viabilizar a própria curadoria dos acervos.

1. Curadoria e Gerenciamento Documental

Com a fusão dos acervos, em 1989, as coleções etnográficas ficaram sob a guarda do Museu Paulista até 1996, quando foram transferidas para as instalações do Museu de Arqueologia e Etnologia. A mudança só foi possível em virtude da ampliação dos espaços de Reserva Técnica e sua equipagem com armários apropriados, subsidiados pela FAPESP. Desde então, vem se viabilizando o tratamento curatorial desse acervo, conjuntamente com o desenvolvimento do projeto de armazenagem subsidiado pela VITAE. Trata-se de um momento importante no tocante à organização das coleções, pois, além do armazenamento criterioso quanto às normas de conservação preventiva, vem se executando a atualização do inventário, bem como da situação documental de cada artefato.

Segundo Hartmann e Damy (1996), os artefatos indígenas brasileiros vêm sendo coletados desde 1500, embora não existam obras de referência que orientem o pesquisador quanto à sua localização. Nesse sentido, a atualização do inventário das coleções etnográficas que vêm sendo coletadas desde o século passado, compondo o atual acervo, vem ampliar o espectro da pesquisa no campo da cultura material.

Por se tratar de um acervo centenário, foram adotadas várias sistemáticas de documentação, que tinham como preocupação central o cadastramento do registro numérico dos materiais. O presente trabalho assume outra configuração, buscando recuperar além dos dados técnicos do registro – números de inventário, números de registros gerais, entre outros –, o resgate da informação contextualizada do objeto, recuperando a data de coleta, coletor, grupo étnico, a que projeto de pesquisa a

coleta se vinculava, resultados de pesquisa já divulgados, etc. (vide ficha catalográfica em anexo). Com esse procedimento e com auxílio de princípios metodológicos desenvolvidos por Berta Ribeiro (1988), no sentido de criar um glossário terminológico, buscamos unificar a terminologia referente aos materiais etnográficos.

2. Projeto de acondicionamento do Acervo

Uma ação conservacionista perante os artefatos, arqueológicos ou etnográficos, tem o intuito de cumprir uma dentre as inúmeras atividades curatoriais: a preservação material dos acervos.

Ultimamente, México, Chile, Argentina, Colômbia, Peru, Venezuela, Equador, países de considerável produção arqueológica na América Latina, têm se preocupado com os parâmetros da conservação preventiva, como mecanismo de preservação de seu patrimônio cultural. Nestes países, existe uma tendência acentuada de transformar a área de conservação em uma área amalgamada à arqueologia. *Solamente el esfuerzo de un equipo profesional multidisciplinario, real, y no tan sólo en el papel, así como un planteamiento de la filosofía de excavación y museos podrán contribuir en forma fundamental a incrementar nuestros conocimientos y a posibilitar la preservación y optimización de los recursos arqueológicos.* (Revista Chungara, Chile, 1989).

Por sua vez, a área de conservação e restauro tem priorizado a conservação preventiva em relação às técnicas de intervenção direta, como uma maneira de proteger a integridade material dos objetos.

Preservação é a utilização de todas as técnicas científicas disponíveis para assegurar a manutenção dos artefatos, coleções artísticas e históricas, de acordo com os critérios que buscam as melhores condições para um acondicionamento adequado. (XVIII Congresso Anual da ABPC, 1988).

Como a medicina preventiva, a ação da Conservação Preventiva intenciona controlar os agentes de degradação – internos ou externos –, com o intuito de prevenir, estacionar ou retardar a deterioração dos objetos. Assim, do mesmo modo que a partir de medidas de saneamento básico, vacinação e controle a medicina previne o aparecimento de certas doenças; a Conservação

Preventiva se propõe a atuar no ambiente externo, através do controle de fatores como luz, temperatura, umidade, ataques biológicos e manuseio – elementos diretamente responsáveis pelos danos imediatos dos materiais constitutivos de obras e artefatos –, prevenindo o aparecimento ou atuação dos mecanismos que contribuam à degradação dos objetos.

Se em um primeiro momento, a ação da Conservação Preventiva implica em certos custos, a longo prazo, resulta em economia quantitativa e qualitativa, uma vez que preserva a integridade material dos artefatos, possibilitando estudos mais acurados, ao mesmo tempo que descarta métodos de intervenção mais drásticos e caros.

Por sua vez, os critérios da Conservação Preventiva têm sofrido uma série de ajustes, em função das especificidades dos materiais existentes nos bens patrimoniais, móveis e imóveis, e das áreas nas quais estes objetos encontram-se lotados. Assim, os critérios adotados em países de clima tropical não devem ser os mesmos daqueles adotados em clima temperado: a realidade é distinta; os parâmetros são distintos; os mecanismos são distintos, portanto, a maneira de controlar cada contexto também é diferente.

Desse modo, investir no controle ambiental de áreas de Reserva Técnica e nos sistemas de armazenagem e acondicionamento adequado de artefatos sob responsabilidade do MAE, significa implementar uma política de preservação de 98% do patrimônio existente, levando-se em consideração que apenas 2% encontra-se exposto, devido às dimensões do acervo – aproximadamente 100 mil peças –, além do fato de que este acervo armazenado atende às necessidades científicas de pesquisas nas áreas de arqueologia clássica, arqueologia americana, etnologia brasileira e etnografia africana.

Nesse sentido, através do *Programa de Conservação e Preservação em Museu – ano 1996 – VITAE*, obtivemos a aprovação do *Projeto de armazenamento e acondicionamento das coleções etnográficas e arqueológicas na área de Reserva Técnica*, objetivando guardar o acervo patrimonial do Museu de Arqueologia e Etnologia dentro dos critérios da conservação preventiva. Apesar de grande parte dos materiais adotados nesse projeto ter sido selecionada a partir das indicações do livro *“Storage of Natural History Collections: Ideas and Practical Solutions”*, organizado

por Carolyn Rose e Amparo Torres, o mobiliário específico desenhado para a armazenagem das coleções etnográficas é inédito, desenvolvido diretamente com o auxílio do fabricante, como também as técnicas de acondicionamento, pesquisadas e elaboradas a partir da complexidade do acervo. As soluções encontradas já influenciaram programas em outros Museus, como o Museu Antropológico da Universidade Estadual de Goiânia, onde tivemos a oportunidade de indicar sistemas similares, através de uma consultoria dada pela conservadora Yacy-Ara Froner, através de convênio entre museus.

Cabe ressaltar que esse programa prevê o armazenamento integral de todas as coleções do Museu, estando subdividido em três etapas, de acordo com os conjuntos específicos e a tipologia material das coleções:

1. Acervo Etnográfico

Tipologia Material:

1. Cestaria
2. Vestimentas
3. Máscaras
4. Armamentos
5. Adornos/Diversos
6. Cerâmica

2. Acervo Mediterrâneo e Médio-Oriente, América e África

Tipologia Material:

1. Metal
2. Cerâmica
3. Vidraria
4. Madeira/ Fibras
5. Lítico
6. Diversos

3. Acervo Pré-História Brasileira

Tipologia Material:

1. Osteodontomalacológico
2. Ósseo Humano
3. Metal
4. Cerâmica
5. Lítico
6. Diversos

2.1. Descrição das atividades executadas

Levando-se em conta as características e a importância do acervo como um todo, composto por uma grande variedade de materiais, demos priori-

dade aos procedimentos de acondicionamento a partir da coleção etnográfica transferida do Museu Paulista.

O Serviço Técnico de Curadoria determinou os critérios para a seleção desta coleção na implementação da atividade de armazenamento do acervo, levando em consideração a diversidade e perenidade material – uma vez que a maioria dos artefatos etnográficos é composta por material orgânico –; o posicionamento do mobiliário compacto destinado a receber esses artefatos – localizado no final da reserva técnica – e o subsídio fornecido pela *Vitae*, conforme encaminhamento proposto no projeto.

Já foram executadas as seguintes tarefas:

- a aquisição de uma mesa de higienização móvel, para limpeza de artefatos confeccionados em plumária e fibras; a substituição das gavetas, caixas de madeira e papelão corrugado ácido por suportes de *ethafoam*, material neutro e durável, destinados aos gaveteiros (Foto 1); o uso de canos de PVC, forrado com *ethafoam*, para guarda de materiais têxteis, adequando-se às estantes desenhadas para este fim (Foto 2); adaptação dos flecheiros, com o uso de espuma de poliestireno na base e no aramado, para evitar danos na estrutura dos armamentos (Foto 3); utilização de fitas de algodão para amarração de bordunas, bastões rituais, armas de grande porte, máscaras e vestimentas (Foto 4).

Cabe ressaltar que todos os armamentos foram imunizados antes de entrar no mobiliário, assim como as peças de pequeno e médio porte que apresentaram indícios de ataque biológico. Para tanto, utilizamos a Sala de Imunização e o sistema de congelamento, métodos recentemente implementados pelo Laboratório de Conservação e Restauro, através de dotação da FAPESP (*Fases 1 e 2*).

Até o momento, foram acondicionadas 1368 cestarias, 96 Têxteis, 150 máscaras e vestimentas, 713 cerâmicas, 906 objetos de pequeno porte e 1040 flechas, em um total de 4233 artefatos, correspondendo a aproximadamente um terço do acervo etnográfico.

Prevemos concluir essa primeira etapa em novembro próximo, quando receberemos os subsídios referentes à segunda fase.

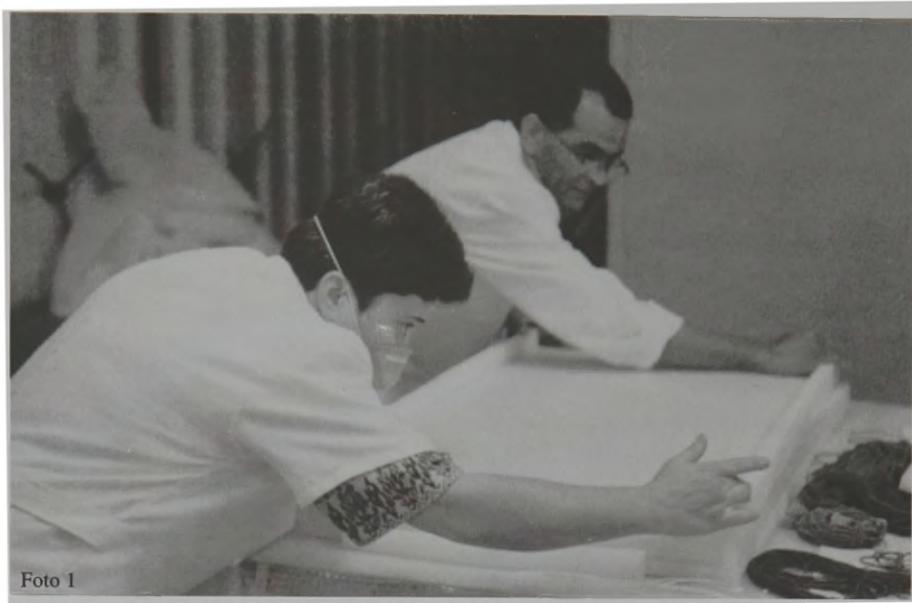
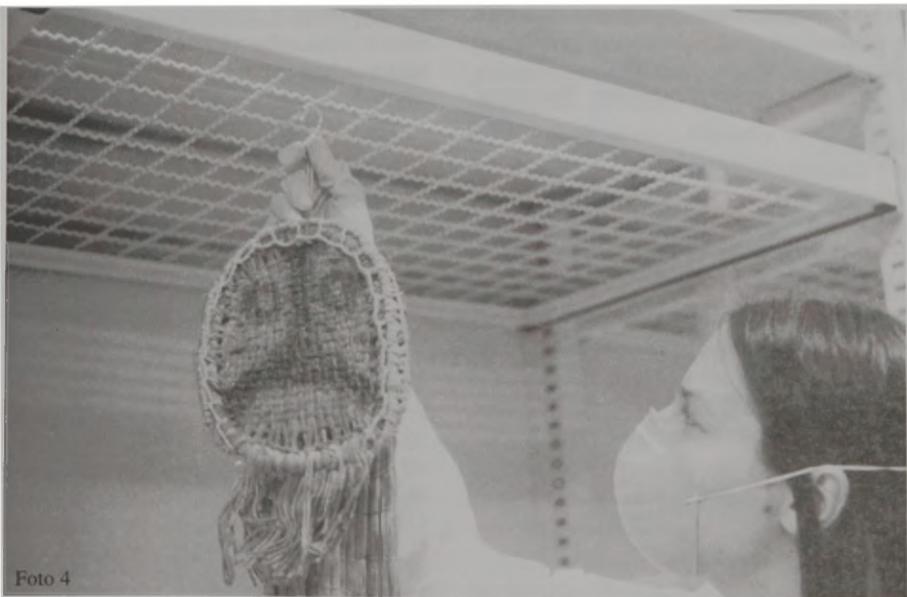


Foto 1



Foto 2



Para o próximo ano, deveremos implementar outras reformas na área de Curadoria: sistema anti-incêndio em reserva técnica; troca do piso e adequação do sistema elétrico, de acordo com a aprovação do Projeto de adequação na infraestrutura da área de Curadoria (FAPESP – Fase 3 – Módulo 5).

Dando continuidade à linha conservacionista e preventiva, o Laboratório de Conservação e Restauro encaminhou à Vitae um projeto para o controle climatológico em áreas de Reserva Técnica e Exposição – já aprovado e em fase de detalhamento –, complementando as atividades já desenvolvidas e em fase de execução, para o controle e gerenciamento do acervo patrimonial do Museu de Arqueologia e Etnologia.

Equipe Técnica responsável:

Sandra M. C. T. Lacerda Campos – Laboratórios de Arqueologia e Etnologia
Aparecida Fátima de Souza – Documentação
Yacy-Ara Froner – Conservação
Regivaldo Leite da Silva – Conservação
Luiz Carlos Borges Pinto – Conservação
Clementino Virgílio da Silva – Conservação

*Elaine Veloso Hirata**

*Yacy-Ara Froner***

*Sandra M. C. T. Lacerda Campos****

*Cibele Viegas Aldrovandi***

Referências bibliográficas

- ANGEL, C.
1987 *In situ archaeological conservation: proceedings of meetings*. México, INAH.
- APOYO
1995 *Asociación para la Conservación del Patrimonio Cultural de las Americas*. A. Torre; A. Seibert (Coords.). Washington, Smithsonian Institute. Semi-annually.
- ARRIAZA; CASSMAN
s.n.d. Se está produciendo un arqueocídio? *Revista Chungara*. Chile, Universidade de Tarapaca.
- BACHMANN, K.
1992 *Conservation concerns: a guide for collectors and curators*. Washington, Smithsonian Institution.
- BORHEGYI, S.
1965 *Curatorial neglect of collections*. Washington, AAM.
- CLAERHOUT, A.
1972 *Ethnographical conservation and the museum curator*. Madrid, ICOM.
- DARLING, P.
1982 *Preventive planning program*. Washington, ARL.
- HARTMANN, T.; DAMY.
1986 As coleções etnográficas do Museu Paulista. *Revista do Museu Paulista*, 5, v.XXXI.
- RIBEIRO, B
1988 *Dicionário do artesanato indígena*. São Paulo, EDUSP.
- ROSE, C.; TORRES, A.
1995 *Storage of Natural History Collections: ideas and practical solutions*. Iowa, SPNHC.
- Seminário da ABRACOR.
1992 *Metodologias de preservação de bens culturais*. Rio de Janeiro, ABRACOR.
- THOMPSON, J.M.A.
1992 *The manual of curatorship: a guide to museum practice*. Oxford, Butterworth-Heinemann.
- WARD, P.
1995 *La conservación del patrimonio: carrera contra el reloj*. California, The Getty Conservation Institute.
- FRONER, Y.-A.
1995 Conservação preventiva e patrimônio arqueológico e etnográfico: ética, conceitos e critérios. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, 5, São Paulo: 291-301.

Recebido para publicação em 5 de agosto de 1997.

(*) Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.

(**) Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, Serviço de Curadoria, Equipe Técnica de Conservação e Restauro.

(***) Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, Serviço de Curadoria, Equipe Técnica de Laboratórios de Arqueologia e Etnologia.